

# 1-INTRODUÇÃO

---

Observa-se na rotina do Laboratório de Anatomia Patológica, dificuldades no diagnóstico da hanseníase, principalmente naqueles materiais onde não são encontrados os bacilos álcool ácido resistentes (baar).

Em alguns casos o diagnóstico histopatológico é de compatibilidade e com isso, o diagnóstico final é feito pela correlação entre a clínica, o exame histopatológico, a baciloscopia e a reação imunológica do paciente.

A hanseníase é uma doença deformante e estigmatizante quando não tratada e por isso merece o diagnóstico correto e preciso, evitando-se assim que tratamentos inadequados resultem em consequências físicas, morais e sociais graves.

Três décadas de convivência com esta problemática, nos sensibilizou e fez com que buscássemos outros métodos que permitissem o diagnóstico mais preciso da doença. Este pensamento é também corroborado por um autor desconhecido que deixou escrito: "se quiseres diagnosticar uma doença sem o elemento comprobatório, erras e errarás sempre".

Ao consultar a bibliografia, encontrou-se pesquisas sobre a aplicação da reação em cadeia pela polimerase no diagnóstico das doenças provocadas por microorganismos. Nestes estudos, foram enfatizados a alta taxa de positividade proporcionada pelo uso desta reação, mesmo diante de uma quantidade mínima do agente.

A perspectiva da aplicabilidade desta técnica e a possibilidade de se utilizar este método em amostras em parafina, motivou este trabalho.